

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
**MINHA ESCOLA
É NOTA 10**

Caderno do estudante

**4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

VOLUME 1



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Aula 1 5

Perguntou, respondeu!

Aula 2..... 9

Descobrimo a finalidade dos textos

Aula 3..... 15

Elementos dos textos narrativos

Aula 4 19

Então, isso quer dizer...

Aula 5 23

Analisando textos narrativos

Aula 6..... 27

O que dizem os textos?

Aula 7 31

Identificando variedades linguísticas

MATEMÁTICA

Aula 1 37

Como identificar o padrão em sequências de números, objetos e figuras?

Aula 2..... 41

Quais unidades de medida ou instrumento utilizar para fazer medições?

Aula 3..... 45

Adição e subtração de números naturais de até 6 ordens

Aula 4..... 49

Que horas são?

Aula 5..... 57

Pesquisa, variáveis, tabelas e gráficos estatísticos

Aula 6..... 61

Qual é a probabilidade desse evento ocorrer?

Aula 7..... 65

As figuras geométricas espaciais e seus elementos



LÍNGUA PORTUGUESA

Aula 1

Perguntou, respondeu!

Estudante, nesta aula, você terá a oportunidade de desenvolver a habilidade de localizar informações explícitas no texto. Para isso, leia com muita atenção os textos e resolva os itens e os desafios propostos. Essa habilidade está relacionada com a localização de uma informação solicitada e explícita no texto, isto é, uma informação percebida pela leitura sem a necessidade de deduções ou inferências. Tenha certeza de que compreendeu as palavras e identificou a informação solicitada. Caso tenha alguma dúvida, faça uso do dicionário impresso ou on-line. Bons estudos!

Você sabia?

Para localizar uma informação explícita no texto, é essencial que você se atente ao que está posto pelo autor, de forma clara e objetiva, sem a necessidade de fazer a leitura nas entrelinhas. Se não compreender, volte e releia. E, ainda, se aparecer algum termo cujo significado não saiba, recorra ao dicionário e volte ao texto para uma nova leitura.

Leia o texto 1 para responder aos itens 1 a 3.

Texto 1

O príncipe-rã ou Henrique de Ferro

Num tempo que já se foi, quando ainda aconteciam encantamentos, viveu um rei que tinha uma porção de filhas, todas lindas. A mais nova, então, era linda demais. O próprio sol, embora a visse todos os dias, sempre se deslumbrava cada vez que iluminava o rosto dela. O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte. Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos. Uma vez, brincando assim, a bola de ouro, jogada para o ar, não voltou para as mãos dela. Caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas suas águas profundas.

“Adeus, minha bola de ouro!”, pensou a princesa. “Nunca mais vou ver você!” E começou a chorar alto. Então, uma voz perguntou:

– Por que chora, a filha mais nova do rei? Suas lágrimas são capazes de derreter até uma pedra! A princesa olhou e viu a cabecinha de uma rã fora da água.

– Foi você que falou, bichinho dos charcos? Estou chorando porque minha bola de ouro caiu na água e sumiu.

– Fique tranquila e não chore mais. Eu vou buscá-la. Mas o que você me dará em troca?

– Tudo o que você quiser, rãzinha querida. Meus vestidos, minhas joias, e até mesmo a coroa de ouro que estou usando.

– Vestidos, joias e coroa de ouro de nada me servem. Mas, se você quiser gostar de mim, se me deixar ser sua amiga e companheira de brinquedos, se me deixar sentar ao seu lado à mesa, comer no seu prato de ouro, beber no seu copo, dormir na sua cama e me prometer tudo isso, mergulho agora mesmo e lhe trago a bola.

– Claro! Se me trouxer a bola, prometo tudo isso! – respondeu prontamente a princesa, pensando: “Mas que rãzinha boba! Ela que fique na água com suas iguais! Imagine se vou ter uma rã por amiga!”.

[...]

Fonte: ABREU, A. R. et al. *Alfabetização: Livro do aluno*. Brasília: Fundoescola/SEF/MEC, 2000, v. 3, p. 128.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf> (p. 7-10). Acesso em: 7 out. 2022.

Item 1. O castelo real ficava ao lado de uma

- A) grande fonte.
- B) frondosa tília.
- C) floresta sombria.
- D) porção de água.

Item 2. O que caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas águas profundas?

- A) A rãzinha.
- B) A princesa.
- C) O castelo real.
- D) A bola de ouro.

Item 3. Em troca do favor que fez à princesa, a rã pediu para

- A) ser amiga dela.
- B) usar os vestidos.
- C) ficar com as joias.
- D) ficar com a coroa de ouro.

Leia o texto 2 para responder aos itens 4 e 5.

Texto 2

Pesquisador da USP constrói game para ensinar História Medieval

Jogo on-line que está sendo produzido na Universidade mostra que os games são uma maneira de explorar, entender e até questionar a história de forma lúdica e divertida.

Publicado em: 14/08/2020, por Crisley Santana

Sejam eletrônicos, de cartas ou de tabuleiro, os jogos fazem parte do cotidiano de jovens e adultos. Além da diversão que proporcionam, muitos apresentam histórias e narrativas para lá de interessantes. É o caso de Os triunfos de Tarlac, um jogo de tabuleiro e estratégia ambientado na Irlanda dos séculos 13 e 14, desenvolvido pelo pesquisador Vinicius Marino Carvalho, do Laboratório de Estudos Medievais (Leme) em parceria com o Grupo de Pesquisa Arise (Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas) da USP. Na época em que o game ocorreu, ingleses tentavam expandir seus negócios na Irlanda, criando reinos vassalos da coroa inglesa na região. Havia guerras entre dinastias, assassinatos, fome e, ainda, catástrofes climáticas, haja

vista a “Pequena Era do Gelo” pela qual o planeta passava.

SANTANA, S. Pesquisador da USP constrói game para ensinar História Medieval. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/pesquisador-da-usp-construi-game-para-ensinar-historia-medieval/>. Acesso em: 30 set. 2022.

Item 4. O texto afirma que o pesquisador da USP constrói game para ensinar

- A) jogo de cartas.
- B) história medieval.
- C) jogo de tabuleiro.
- D) história dos jogos.

Item 5. De acordo com o texto, os games são uma maneira de explorar, entender e até questionar a história

- A) que faz parte do cotidiano dos jovens.
- B) dos reinos vassalos da coroa.
- C) de forma lúdica e divertida.
- D) dos negócios na Irlanda.

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar a habilidade que acabamos de trabalhar nesta aula. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, em seguida, socializar com o professor e os colegas. Você poderá realizar pesquisas em livros, jornais ou revistas, impressas ou virtuais, ou, ainda, consultar outras fontes.

Desafio 1

Você poderá utilizar outros textos, tanto do campo de atuação artístico-literário quanto do jornalístico-midiático, que contemplam assuntos diversos. Registre em seu caderno e, em seguida, extraia as principais informações que estão explícitas no texto.

Desafio 2

Com base no texto pesquisado, apresente a informação que traz a ideia principal do texto como um todo. Explique como você a identificou.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre o tema **Localizar informações explícitas em textos diversos?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

Aula 2

Descobrimos a finalidade dos textos

Estudante, nesta aula, você terá a oportunidade de desenvolver a habilidade de reconhecer gêneros textuais diversos. Para isso, é preciso ler e compreender os textos, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e também de maneira autônoma, para que você seja capaz de identificar a finalidade comunicativa de cada um, tendo em vista os contextos de produção e circulação. Dessa forma, leia e resolva com muita atenção os itens a seguir e, na sequência, realize os desafios propostos.

Leia o texto 1 e responda ao item 1.

Texto 1

Lenda indígena do Uapé

Pita e Moroti amavam-se muito; e, se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo, ela era a mais gentil e formosa das donzelas. Porém, Nhandé lara não queria que eles fossem felizes; por isso, encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade.

Uma tarde, na hora do pôr do sol, quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná, Moroti disse:

– Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim? Olhem só!

E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água. Depois, voltando-se para Pita, que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador, pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete. E assim foi.

Em vão esperaram que Pita retornasse à superfície. Moroti e seus acompanhantes, alarmados, puseram-se a gritar. Mas era inútil, o guerreiro não aparecia.

A desolação logo tomou conta de toda a tribo. As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto

os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse. Só Moroti, muda de dor e de arrependimento – como que alheia a tudo –, não chorava.

O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria. Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

– Agora Pita é prisioneiro de I Cunhã Pajé. No fundo das águas, Pita foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pita esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira; por isso não volta. É preciso ir buscá-lo [...].

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

Item 1. A finalidade do texto é

- A) contar uma lenda indígena.
- B) ensinar a buscar felicidade.
- C) explicar o motivo da desapareção de Pita.
- D) alertar sobre a maldade da feiticeira.

Leia o texto 2 e responda ao item 2.

Texto 2

Estudante de Medicina da USP em Ribeirão é destaque na Forbes

Verena Paccola foi reconhecida na Forbes Under 30 pelo trabalho de identificação de asteroides e atuação na ciência

Por Vinicius Botelho

A estudante Verena Paccola Menezes, do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, entrou na lista da Forbes Under 30, reconhecimento dado aos jovens com menos de 30 anos que tiveram maior destaque e influência no ano. Ao todo, a revista premia 90 pessoas em 15 categorias diferentes. Cada categoria recebe de 1 a 2 destaques, como foi o caso da estudante na categoria Ciência e Educação [...].

Fonte: BOTELHO, V. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=598018>. Acesso em: 6 mar. 2023.

Item 2. O texto foi escrito com a intenção de

- A) convencer.
- B) informar.
- C) divertir.
- D) recomendar.

Leia o texto 3 e responda ao item 3.

Texto 3

O lobo e o cordeiro

La Fontaine

Na água limpa de um regato, matava a sede um cordeiro, quando, saindo do mato, veio um lobo carniceiro. Tinha a barriga vazia, não comera o dia inteiro.

– Como tu ousas sujar a água que estou bebendo? - rosnou o lobo, a antegozar o almoço.

– Fica sabendo que caro vais me pagar!

– Senhor - falou o cordeiro - encareço a Vossa Alteza que me desculpeis, mas acho que vos enganais: bebendo, quase dez braças abaixo de vós, nesta correnteza, não posso sujar-vos a água.

– Não importa. Guardo mágoa de ti, que ano passado me destrataste, fingindo!

– Mas eu nem tinha nascido.

– Pois então foi teu irmão.

– Não tenho irmão, excelência.

– Chega de argumentação. Estou perdendo a paciência!

– Não vos zangueis, desculpai!

– Não foi teu irmão? Foi teu pai ou senão foi teu avô - disse o lobo carniceiro.

E ao cordeiro devorou.

Onde a lei não existe, ao que parece, a razão do mais forte prevalece.

Fonte: LA FONTAINE. *O lobo e o cordeiro*. In: *Fábulas*. Trad. Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 1997. p. 12.

Item 3. O texto tem a finalidade de

- A) surpreender o leitor com as atitudes dos animais.
- B) transmitir valores morais aos seres humanos.
- C) informar sobre o comportamento dos animais.
- D) orientar sobre a presença de animais no mato.

Leia o texto 4 e responda ao item 4.

Texto 4



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. *Campanha de combate ao mosquito Aedes aegypti*. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2021/combate-ao-mosquito-aedes-aegypti/arquivos/mosquito-cartaz-caixa_dagua_46x64cm.pdf/view. Acesso em: 7 mar.2023.

Hora de praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar a habilidade que acabamos de trabalhar nesta aula. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, depois, socializar com o professor e os colegas. Você poderá realizar pesquisas em livros, revistas ou jornais impressos ou virtuais ou, ainda, consultar outras fontes.

Desafio 1

A partir das orientações do professor, organizem grupos colaborativos para que, juntos, vocês selecionem cinco textos de gêneros diferentes. A busca pelos textos poderá ser feita em livros impressos ou on-line, jornais, revistas etc. Não se esqueçam de anotar as fontes dos textos escolhidos. Após a seleção, é importante que façam a leitura atenta e observem quem escreveu, para quem escreveu, quando escreveu, como escreveu etc., ou seja, todo o contexto de produção e circulação.

Desafio 2

Agora, depois de analisarem todo o contexto de produção e circulação dos diferentes gêneros textuais escolhidos, é hora de sistematizar as discussões realizadas entre os integrantes do grupo. Para isso, preencham o quadro a seguir.

Finalidade de diferentes gêneros textuais				
Texto	Quem produziu o texto?	Para quem foi produzido?	Com que finalidade foi escrito?	Qual é o gênero textual?
Texto 1				
Texto 2				
Texto 3				
Texto 4				
Texto 5				



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre o tema **Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros textuais?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Aula 3

Elementos dos textos narrativos

Caro estudante, nesta aula, você terá a oportunidade de desenvolver a habilidade de *Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa*. Para isso, esperamos que compreenda os textos narrativos, bem como que identifique informações explícitas e implícitas a fim de conhecer os gêneros textuais pertencentes à tipologia narrativa, reconhecendo seus elementos constitutivos.

Esta aula é composta por cinco itens, sendo que os **itens 1, 2 e 3** referem-se ao texto 1, enquanto os **itens 4 e 5**, ao texto 2. A leitura atenta dos textos é fundamental para que os itens possam ser respondidos com sucesso.

Vamos lá?

Você sabia?

As **narrativas**¹, em geral, apresentam, em suas estruturas, os seguintes elementos:

1. Personagens: são aqueles que compõem a narrativa, sendo classificados em: personagens principais (protagonista e antagonista) e personagens secundários (adjuvante ou coadjuvante).
2. O enredo trata da trama em que as ações se desenvolvem. O enredo é formado pelos acontecimentos ocorridos em determinado tempo e espaço, os quais são vivenciados pelos personagens.
3. O narrador é quem conta a história. Existem três tipos: narrador observador, narrador personagem e narrador onisciente.
4. O tempo determina o período em que a história se passa. Ele pode ser cronológico, quando segue uma ordem dos acontecimentos, ou psicológico, quando não segue uma linearidade dos fatos, sendo um tempo interior que ocorre na mente dos personagens.
5. O espaço da narrativa é o local onde ela se desenvolve, podendo ser físico ou mesmo psicológico.

¹ Os elementos da narrativa. Disponível em: <https://escoladigital.seduc.ro.gov.br/roteiro-de-estudo/elementos-da-narrativa-em-fabulas-56970>. Acesso em: 4 fev. 2023.

Leia o texto 1 e responda aos itens 1, 2 e 3.

Texto 1

CAPÍTULO 1

Pela toca do Coelho

Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado da irmã na ribanceira, e de não ter nada que fazer, espiara uma ou duas vezes o livro que estava lendo, mas não tinha figuras nem diálogos, “e de que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?”. Assim, refletia com seus botões (tanto quanto podia, porque o calor a fazia se sentir sonolenta e burra) se o prazer de fazer uma guirlanda de margaridas valeria o esforço de se levantar e colher as flores, quando de repente um Coelho Branco de olhos cor-de-rosa passou correndo por ela.

Não havia nada de tão extraordinário nisso; nem Alice achou assim tão esquisito ouvir o Coelho dizer consigo mesmo: “Ai, ai! Ai, ai! Vou chegar atrasado demais!” (quando pensou sobre isso mais tarde, ocorreu-lhe que deveria ter ficado espantada, mas na hora tudo pareceu muito natural); mas quando viu o Coelho tirar um relógio do bolso do colete e olhar as horas, e depois sair em disparada, Alice se levantou num pulo, porque constatou subitamente que nunca tinha visto antes um coelho com bolso de colete, nem com relógio para tirar de lá, e, arrendo de curiosidade, correu pela campina atrás dele, ainda a tempo de vê-lo se meter a toda a pressa numa grande toca de coelho debaixo da cerca.

[...]

Fonte: CARROLL, L. *Alice no país das maravilhas*. Editora Arara Azul, 2002. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/alicep.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

Item 1. Quem é a personagem central nesse fragmento?

- A) Alice.
- B) A irmã de Alice.
- C) O Coelho Branco.
- D) O livro sem figuras.

Item 2. O que dá início ao conflito é o fato de

- A) Alice estar com a irmã na ribanceira.
- B) o livro não ter figuras nem diálogos.
- C) um coelho branco passar correndo por Alice.
- D) o coelho olhar o relógio e dizer que está atrasado.

Item 3. Qual o cenário desse trecho da história?

- A) A campina.
- B) A ribanceira.
- C) A toca do coelho.
- D) Um campo de margaridas.

Leia o texto 2 e responda aos itens 4 e 5.

Texto 2

O Soldadinho de chumbo (fragmento)

Hans Christian Andersen

[...]

Quando os ponteiros do relógio marcaram meia-noite, todos os brinquedos se animaram e começaram a aprontar mil e uma. Uma enorme bagunça!

As bonecas organizaram um baile, enquanto o giz da lousa desenhava bonequinhos nas paredes. Os soldadinhos de chumbo, fechados na caixa, golpeavam a tampa para sair e participar da festa, mas continuavam prisioneiros.

Mas o soldadinho de uma perna só e a bailarina não saíram do lugar em que haviam sido colocados. Ele não conseguia parar de olhar aquela maravilhosa criatura. Queria ao menos tentar conhecê-la, para ficarem amigos.

De repente, se ergueu da cigarreira um homenzinho muito mal-encarado. Era um gênio ruim, que só vivia pensando em maldades. Assim que ele apareceu, todos os brinquedos pararam amedrontados, pois já sabiam de quem se tratava.

O geniozinho olhou a sua volta e viu o soldadinho, deitado atrás da cigarreira.

– Ei, você aí, por que não está na caixa, com seus irmãos? – gritou o monstrinho.

Fingindo não escutar, o soldadinho continuou imóvel, sem desviar os olhos da bailarina.

– Amanhã vou dar um jeito em você, você vai ver! – gritou o geniozinho enfezado. – Pode esperar.

Depois disso, pulou de cabeça na cigarreira, levantando uma nuvem que fez todos espirrarem.

[...]

Fonte: Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos.

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24679. Acesso em: 23 out. 2022.

Item 4. O trecho que mostra o clímax desse fragmento é:

- A) “Quando os ponteiros do relógio marcaram meia-noite, todos os brinquedos se animaram e começaram a aprontar mil e uma.”
- B) “As bonecas organizaram um baile, enquanto o giz da lousa desenhava bonequinhos nas paredes.”
- C) “Mas o soldadinho de uma perna só e a bailarina não saíram do lugar em que haviam sido colocados.”
- D) “– Ei, você aí, por que não está na caixa, com seus irmãos? – gritou o monstrinho.”

Item 5. Quem conta a história é um

- A) narrador de 1ª pessoa, a bailarina.
- B) narrador de 3ª pessoa, o geniozinho.
- C) narrador de 1ª pessoa, o soldadinho.
- D) narrador de 3ª pessoa, fora da história.

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar a habilidade que acabamos de trabalhar nesta aula. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, em seguida, socializar com o professor e os colegas. Você poderá realizar pesquisas em livros, jornais ou revistas impressas ou virtuais ou, ainda, consultar outras fontes.

Desafio 1

Em grupos, conforme a orientação do professor, pesquise em livros impressos ou on-line um conto tradicional de autores de histórias infantis. Leiam, atentamente, esse texto e preencham o quadro conforme os elementos que estruturam a história lida.

ELEMENTOS DO CONTO TRADICIONAL - CARACTERÍSTICAS

Enredo (início, meio e fim)	
Personagens	
Tempo	
Cenário	
Narrador	

Desafio 2

Exponha o resultado do trabalho de vocês no mural da classe para que ele seja lido por todos.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre o tema **Análise de elementos constitutivos de textos narrativos?**

Reflita sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

Aula 4

Então, isso quer dizer...

Leia o texto 1, do gênero textual *conto popular*, e responda aos itens 1, 2 e 3.

Texto 1

A onça e o bode

Uma onça queria fazer uma casa e achou um lugar onde tirou o mato para ali fazer a sua casa.

O bode, que também andava com vontade de fazer uma casa, foi procurar um lugar, e, chegando no que a onça tinha aberto espaço no mato, disse:

– Bravo! Que belo lugar para levantar a minha casa!

O bode cortou logo umas palhas e fixou naquele lugar. Depois foi embora.

No dia seguinte, a onça lá chegando e vendo as palhas, disse:

– Oh! Quem me está ajudando?! Bravo, é Deus que está me ajudando!

Começou a armar todas as palhas, e foi-se.

O bode, quando veio de novo, admirou-se e disse:

– Oh! Quem está me ajudando?! É Deus que está me protegendo.

Botou logo a armação do telhado na casa, e foi-se.

Vindo a onça, ainda mais se espantou, e botou as ripas e os enchimentos e retirou-se.

O bode veio, e levantou a casa e foi-se. A onça veio e cobriu. O bode veio e tapou. Assim foram, cada um por sua vez, aprontando a casa. Finalizada, veio a onça, fez a sua cama e meteu-se dentro. Logo depois chegou o bode, e, vendo a outra, disse:

– Não, amiga, esta casa é minha, porque fui eu quem fixei as palhas, armei o telhado, levantei, e tapei.

– Não, amigo, respondeu a onça, a casa é minha, porque fui eu que retirei o mato do lugar, botei as travessas, as ripas, os enchimentos, e o cobri.

Depois de um tempo, a onça, que estava com vontade de comer o bode, disse:

– Mas não haja briga, amigo bode, nós dois podemos ficar morando na casa.

[...]

Fonte: ROMERO, Sílvio. *Contos Populares do Brasil*. São Paulo: *Cadernos do Mundo Inteiro*, 2018 (adaptado). Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

Item 1. Entende-se desse texto que as personagens

- A) são solidárias.
- B) trabalharam juntas.
- C) tinham o mesmo objetivo.
- D) receberam a ajuda de Deus.

Item 2. Na frase “O bode, que também andava com vontade de fazer uma casa”, retirada do texto, infere-se que o bode

- A) ainda não tinha uma casa.
- B) queria morar com a onça.
- C) gostava muito de casas.
- D) gostava de morar sozinho.

Item 3. Qual a intenção da onça ao fazer essa proposta ao bode: “– Mas não haja briga, amigo bode, nós dois podemos ficar morando na casa”?

- A) Recompensá-lo.
- B) Abandoná-lo.
- C) Acomodá-lo.
- D) Devorá-lo.

Leia o texto 2, do gênero textual *reportagem*, e responda ao item 4.

Texto 2

Exposição com maior dinossauro do mundo une ciência e diversão

Com curadoria do professor Luiz Eduardo Anelli, do Instituto de Geociências da USP, trabalho é exemplo de como levar o conhecimento da Universidade para o público geral; exposição vai até 27 de novembro no Ibirapuera, em São Paulo

Publicado: 27/09/2022 Atualizado: 29/09/2022

Texto e diagramação: Luísa Hirata

Tem fascinação pelo mundo dos dinossauros? Então você precisa visitar a exposição *Dinossauros: Patagotitan, o Maior do Mundo*, que traz um dinossauro de 40 metros de comprimento e mais de 70 toneladas, o maior que já habitou a Terra: o titanossauro herbívoro Patagotitan (*Patagotitan mayorum*), encontrado na região da Patagônia, na Argentina. A mostra está no Pavilhão das Culturas Brasileiras do Parque Ibirapuera e vai até dia 27 de novembro. A curadoria científica no Brasil é do paleontólogo Luiz Eduardo Anelli, professor do Instituto de Geociências (IGc) da USP e diretor da Estação Ciência, órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

Anelli entende sua participação nessa exposição como uma forma de levar às pessoas o conhecimento que está sendo produzido na Universidade. O convite para ser o curador veio a partir da visi-

bilidade que ele conseguiu por meio da carreira de escritor de livros de divulgação científica para o público infantil, apoiada pelos diretores do IGc. “É um reconhecimento de que a Universidade precisa apoiar os professores para desenvolverem a vocação de se comunicar com a sociedade.”

[...]

O professor afirma que a exposição também é uma oportunidade para os brasileiros aprenderem mais sobre a nossa pré-história, um “ pilar ” da cultura de muitos países desenvolvidos, que privilegiam a educação. “É um tema que nos ensina sobre a história desse mundo, e nós precisamos aprender com eles a celebrar a nossa própria pré-história.”

Fonte: HIRATA, Luísa. Exposição com maior dinossauro do mundo une ciência e diversão. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/exposicao-com-maior-dinossauro-do-mundo-une-ciencia-e-diversao/>. Acesso em: 08 out. 2022.

Item 4. Pode-se deduzir que, a partir das afirmações do professor, as pessoas

- A) são fascinadas por dinossauros.
- B) sabem pouco da pré-história.
- C) desconhecem as universidades.
- D) têm o hábito de visitar exposições.

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar a habilidade que acabamos de trabalhar nesta aula. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, em seguida, socializar com o professor e os colegas. Você poderá realizar pesquisas em livros, jornais ou revistas, impressas ou virtuais, ou, ainda, consultar outras fontes.

Desafio 1

Em dupla, pesquise em sites de notícias ou jornal local, impresso ou on-line, um texto do campo jornalístico-midiático (*reportagem*) que traga uma abordagem de um tema/assunto de relevância social e o leia com atenção, identificando as principais informações presentes no texto. Observe todos os elementos que poderão ajudá-los a compreender o texto, tais como: manchete, título auxiliar, *lead* e corpo da *reportagem*.

Desafio 2

Ainda, em dupla, registrem o texto e as informações destacadas no caderno de anotações e, em seguida, façam uma análise de cada uma delas, a fim de que vocês possam identificar o que de fato o autor quis dizer ou afirmar, a partir das informações veiculadas na reportagem e, ainda, se o assunto/tema pode ser relacionado a outro fato ou acontecimento, noticiado ou não pela imprensa local.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre o tema **Localização de informações implícitas em textos de diferentes gêneros textuais?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

Aula 5

Analisando textos narrativos

Leia o texto 1 e responda aos itens 1, 2, 3, 4 e 5.

Texto 1

A assembleia dos ratos

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria de uma casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome. Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembleia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos miados pelo telhado, fazendo sonetos à Lua.

– Acho - disse um deles - que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxima, o guizo o denuncia e pomos-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa ideia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

– Está tudo muito direito. Mas quem vai amar-rar o guizo no pescoço de Faro-Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembleia dissolveu-se no meio de uma consternação geral.

Fonte: LOBATO, M. *Livro das virtudes* - William J. Bennett - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 308. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/exemplos_de_questoes/9ano_SITE_LP.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022.

Você sabia?



A **fábula** é uma história curta que traz situações do dia a dia vivenciadas por animais com características humanas (antropomórfico¹) e transmitem a ideia em linguagem simples, apresentando no fim uma moral da história.

Item 1. De acordo com o texto, a personagem Faro-Fino é um gato

- A) pacífico.
- B) agitado.
- C) medroso.
- D) amável.

Item 2. De acordo com o texto, onde Faro-Fino deu de fazer o tal destroço?

- A) Na casa velha.
- B) No telhado.
- C) Nas tocas.
- D) Na lua.

1 Antropomórfico adj. 1 que apresenta semelhança de forma com o homem; antropomorfo 2 relativo a antropomorfia, a antropomorfos ou a antropomorfismo 3 descrito ou concebido em forma humana ou com atributos humanos. Fonte: Dicionário Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/QKay/antropom%C3%B3rfico/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

Hora de praticar!

Estudante, atente-se à importância de estabelecer a progressão textual de forma coerente, evitando redundâncias. Você tem dois desafios para desenvolver e, em seguida, socializar com o professor e os colegas.

Desafio 1

Pesquisar em livros impressos ou on-line outros textos narrativos que trazem histórias tradicionais fictícias em *contos* ou *fábulas*. Selecionar um desses textos e ler com atenção, identificando as personagens, o espaço, o tempo, o enredo e o narrador. Esse texto será a referência para a próxima atividade. Para tanto, nesse momento, é preciso pensar no planejamento para realizar a releitura desse texto proposta no desafio 2.

Desafio 2

Produzir o seu texto a partir da releitura do texto pesquisado. A sugestão é que você mantenha a mesma estrutura do anterior e traga à sua história outros fatos ou acontecimentos para permitir chegar a outro final/desfecho. É importante que no texto estejam bem apresentados as personagens, o espaço, o tempo, o enredo e o narrador. Lembre-se de colocar o título na sua história.

Finalizada a sua produção e sob as orientações do seu professor, faça a leitura cruzada dos textos, o que significa trocar textos com outros colegas para que outro possa ler o seu e você o do seu colega. Assim, os textos poderão receber contribuições, tornando-se mais rica a produção textual.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre o tema **Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

Aula 6

O que dizem os textos?

Você sabia?

Os gêneros são reconhecidos pela forma, pelos temas, pelas funções que exercem, pelo estilo de linguagem. Os textos pertencentes a um gênero viabilizam os discursos de um campo ou uma esfera social (ROJO, 2015, p.86)¹. Isso se aplica a essa gama de textos que lidamos diariamente. Assim, segundo Marcuschi (2002)², os gêneros textuais são ilimitados, tendo em vista que são inúmeras as situações comunicativas que requerem seu uso. Desse modo, é possível perceber, por meio dos procedimentos de leitura aplicados aos gêneros textuais diversos, e apresentados nesta aula, como as informações convergem para a identificação da ideia central de cada texto.

Leia o texto 1 e responda ao item 1.

Texto 1

A boneca

Deixando a bola e a peteca,
Com que ainda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”

- “É minha!” a outra gritava;

E nenhuma se continha,

Nem a boneca largava.

1 ROJO, R. R. *Gêneros textuais: conceitos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 86. COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. rev. ampl. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

2 MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Quem mais sofria (coitada!)

Era a boneca. Já tinha

Toda a roupa estraçalhada,

E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,

Que a pobre rasgou-se ao meio,

Perdendo a estopa amarela

Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,

Voltando à bola e à peteca,

Ambas, por causa da briga,

Ficaram sem a boneca

Fonte: BILAC, O. *Poesias infantis*. 18ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

Item 1. Nesse texto, o tema se refere à importância de

- A) partilhar os brinquedos.
- B) evitar as discussões.
- C) doar as bonecas
- D) ter amizades.

Leia o texto 2 para responder ao item 2.

Texto 2

ATO DE AMOR

Hemocentros: a importância da manutenção dos estoques de sangue no período festivo e de férias

Conheça os critérios para ser um doador de sangue e entenda curiosidades dos chamados sangues raros

Publicado em 28/12/2022

Com o fim de ano, muitas famílias organizam viagens, passeios e programações especiais. No entanto, o período festivo é um desafio para os hemocentros, pois o número de doadores costuma diminuir. Nesse contexto, o Ministério da Saúde reforça sobre a importância da doação de sangue, iniciativa que pode ajudar a salvar vidas.

Diretora de Relações Externas e Intercâmbios da Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, Carla Luana Dinardo explica que a falta de reserva no hemocentro pode causar adiamento de cirurgias. “Os familiares sabem a dor que é cancelar uma cirurgia cardíaca, oncológica ou de paciente crônico de quimioterapia porque não temos bolsa de sangue. Fica o apelo para que as pessoas levem o espírito de natal e não tirem férias da doação: aproveitem esse tempo para doar sangue”, defende.

É importante ressaltar ainda que a doação voluntária de sangue garante o abastecimento seguro e contínuo para suporte de transfusões e atendimento de diversos pacientes que dependem de tratamentos relacionados.

[...]

BRASIL. Ministério da Saúde. ATO DE AMOR. Hemocentros: a importância da manutenção dos estoques de sangue no período festivo e de férias. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/hemocentros-a-importancia-da-manutencao-dos-estoques-de-sangue-no-periodo-festivo-e-de-ferias>. Acesso em: 4 jan. 2023.

Item 2. O tema desse texto se refere à necessidade de

- A) viajar com a família.
- B) manter o espírito natalino.
- C) doar sangue no período festivo.
- D) aproveitar as férias no final do ano.

Leia o texto 3 e responda ao item 3.

Texto 3



**BRINCADEIRA TEM HORA.
ESTUDAR TAMBÉM.**

Fonte: Aprender Sempre. Sexto ano: caderno do estudante. São Paulo, 2021. vol. 2. p. 17. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Item 3. O tema desse texto é

- A) brincar pouco.
- B) estudar e brincar.
- C) deixar de estudar.
- D) somente estudar.

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar a habilidade de que acabamos de trabalhar nesta aula. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, depois, socializar com o professor e os colegas. Você poderá realizar pesquisas em livros, jornais e revistas impressos ou virtuais, além de consultar outras fontes.

Desafio 1

Organizem-se em pequenos grupos (de 3 a 4 integrantes) e realizem, de forma colaborativa, pesquisas de cartazes e notícias cujas informações sejam relevantes para a comunidade local ou para a sociedade em geral.

Estudante, não se esqueça de que os gêneros textuais *cartaz* e *notícia* são gêneros textuais essencialmente informativos.

Desafio 2

Ainda em grupo e sob a orientação do professor, preparem-se para realizar, primeiramente, a leitura individual e, depois, a leitura coletiva para que todos possam ter conhecimento do tema que seu grupo apresentará. Caso seja possível, organizem-se a fim de projetar os textos para toda a turma. Depois, ainda em grupos, analisem o texto, localizando todas as pistas e as informações que poderão ser consideradas para a identificação da ideia central dele, isto é, a informação-chave que possibilitará construir outros sentidos a partir do analisado. Em seguida, será o momento de sintetizar as principais ideias, distinguindo a ideia central do texto. Para tanto:

- grifem palavras-chave;
- elaborem um “mapa conceitual” com a ajuda do professor, de modo a organizar as ideias centrais dos textos escolhidos. Esse mapa mental poderá ser construído de forma manual ou por meio de ferramentas digitais a que vocês tenham acesso;
- socializem os mapas feitos, explicando os motivos das escolhas que vocês fizeram em relação ao que acharam mais relevante nos textos escolhidos.

Estudante, não se esqueça de que “a leitura nos aproxima da cultura”. Por isso, um dos objetivos da leitura é ler para aprender. Quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo e coloca em funcionamento uma série de estratégias cuja função é assegurar esse objetivo (SOLÉ, 1998, p.46)³.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre o tema **Identificar o tema de um texto?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

³ SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Aula 7

Identificando variedades linguísticas

Estudante, nesta aula, você terá a oportunidade de desenvolver a habilidade de identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. Leia com muita atenção os itens e os desafios para resolvê-los.

Esta aula é composta por cinco itens, sendo que os **itens 1 e 2** se referem ao texto 1; o **item 3** refere-se ao texto 2; o **item 4**, ao texto 3; o **item 5**, ao texto 4. A leitura atenta dos textos é fundamental para que os itens possam ser respondidos com sucesso.

Você sabia?

A **norma-padrão**¹ é uma entre as muitas variedades de um idioma, é a referência-padrão da língua, pois atua como modelo, norma e ideal linguístico de uma comunidade. Além dela, encontram-se pelo menos três tipos de diferenças internas:

- diferenças no espaço geográfico – **variantes regionais**;
- diferenças entre as camadas socioculturais – **coloquial**;
- diferenças entre os tipos de modalidade expressiva – **literária, técnica**.

Leia o texto 1 e responda aos itens 1 e 2.

Texto 1

Reprodução da entrevista de Rolando Boldrin para o programa *Via Sampa*, transmitida ao vivo no dia 6 de dezembro de 2019.

[...]

Hoje, o teatro Bradesco recebe um artista de múltiplos talentos: o ator, cantor, compositor e

1 Fonte: CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. Adaptado.

apresentador Rolando Boldrin (B) com seu show “Cantador de Histórias”. Além de muita música, em performance de voz e violão, o espetáculo também conta com citação de obras da cultura popular e também contação de causos. E para falar sobre esse espetáculo, eu tenho a honra e a alegria de conversar agora, por telefone, com esse patrimônio da cultura brasileira Rolando Boldrin.”

R: – Boldrin, boa tarde e obrigado por falar com a gente.

B: – Boa tarde, Roberto. Cê tá bão aí?

R: – Tudo bem. Que alegria falar com você. Sinta-se em casa aqui na Rádio USP, Boldrin.

B: – Brigado. Tô sempre ligado em voceis aí, véi.

R: – E suas músicas...

B: – Gosto muito de ouvir voceis.

R: – Suas músicas estão na programação musical da Rádio USP também, Boldrin. Você sabe.

B: – Sei, eu sei, é verdade.

[...]

Fonte: JORNAL DA USP. Rolando Boldrin fala sobre novo show e conta “causo” na Rádio USP. Programa *Via Sampa*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=292395>. Acesso em: 27 nov. 2022.

Item 1. No primeiro parágrafo do texto, predomina a variedade linguística

- A) padrão.
- B) técnica.
- C) regional.
- D) coloquial.

Item 2. O que permite caracterizar a linguagem de Rolando Boldrin como uma variedade diferente da norma-padrão é/são, principalmente

- A) as expressões regionais empregadas.
- B) o emprego de vocabulário rebuscado.
- C) as irregularidades gramaticais encontradas.
- D) a adequação da linguagem à norma-padrão.

Leia o texto 2 e responda ao item 3.

Texto 2

Quem quer mentir confirma só

Júlio Campina

Um indivíduo, regressando de uma viagem que fizera em companhia de um caboclo, resolveu, para se divertir, ir adiante contando casos fabulosos, devendo ir depois os confirmando o caboclo.

Aceitando este a incumbência, os dois se separaram.

[...]

Mais adiante contou ainda o homem que vira atirar em um boi e a bala pegar na cabeça e no mocotó¹.

Este fato deixou admirados e duvidosos a quantos o ouviram, que logo indagaram do caboclo, apenas este foi passando, se também havia presenciado isso, o que o fez ficar desta vez atrapalhado.

Por fim, depois de pensar, respondeu:

– O tiro eu não vi dá, mais podia a bala ter pegado quando o boi tava coçando a cabeça...

Dito isto, correu o caboclo a encontrar-se com o patrão.

Quando o avistou, já estava ele pregando outra mentira a um sujeito.

O caboclo, esbaforido, gritou-lhe:

– Meu patrão, quem quer mentir confirma só: caro me custou ajuntar cabeça com mocotó.

1. Patas de animais bovinos ou suínos, desprovidas do casco.

Fonte: CAMPINA, J. *Subsídio ao folclore brasileiro*. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/518676>. Acesso em: 18 out. 2022.

Item 3. “- O tiro eu não vi dá, mais podia a bala ter pegado quando o boi tava coçando a cabeça...” A fala do caboclo evidencia uma linguagem

- A) caipira, comum no contexto rural.
- B) coloquial, usada por jovens da cidade.
- C) padrão, referência em ambientes de trabalho.
- D) técnica, adotada por grupos de especialistas.

Leia o texto 3 e responda ao item 4.

Texto 3

Conto ou não conto?

[...]

A minha língua coçou. Um segredo daqueles não poderia ficar guardado. Na primeira oportunidade em que eu fiquei sozinha, procurei minha tia, que estava preparando o almoço.

– Tia, preciso contar uma coisa pra senhora.

– Pois conte, que estou ouvindo. Não posso te dar mais atenção, senão o almoço não sai...

– É que eu tenho um segredo pra te contar e não sei se devo...

– O segredo é seu ou dos outros?

– Dos outros... Quer dizer, da prima!

– E por que você quer contar os segredos alheios?

– Bem, eu pensei que a senhora quisesse saber o que aconteceu...

[...]

Fonte: SIDNEY, A. *Conto ou não conto?* Disponível em: <https://cafesonhosepensamentos.blogspot.com/2020/09/incentivando-literatura-infantil.html?m=0>. Acesso em: 18 out. 2022.

Item 4. O trecho do texto que apresenta variedade linguística coloquial é

- A) “Um segredo daqueles não poderia ficar guardado.”
- B) “(...) procurei minha tia, que estava preparando o almoço.”
- C) “É que eu tenho um segredo pra te contar e não sei se devo...”.
- D) “E por que você quer contar os segredos alheios?”.

Leia o texto 4 e responda ao item 5

Texto 4

O MATE DO JOÃO CARDOSO

João Simões Lopes Neto

– A la fresca!... que demorou a tal fritada! Vancê reparou? Quando nos apeamos era a pino do meio dia... e são três horas, largas!... Cá pra mim esta gente esperou que as franguinhas se pusessem galinhas e depois botassem, para depois apanharem os ovos e só então bater esta fritada encantada, que vai nos atrasar a troteada, obra de duas léguas... de beíço!... Isto até faz-me lembrar um caso...

– Vancê nunca ouviu falar do João Cardoso?... Não?... É pena. O João Cardoso era um sujeito que vivia por aqueles meios do Passo da Maria Gomes; bom velho, muito estimado, mas chalrador como trinta e que dava um dente por dois dedos de prosa, e mui amigo de novidades. Também... naquele tempo não havia jornais, e o que se ouvia e se contava ia de boca em boca, de ouvido para ouvido.

Eu, o primeiro jornal que vi na minha vida foi em Pelotas mesmo, aí por 1851. Pois, como dizia: não passava andante pela porta ou mais longe ou mais distante, que o velho João Cardoso não chamasse, risonho, e renitente como mosca de ramada; e aí no mais já enxotava a cachorrada, e puxando o pito de detrás da orelha, pigarreava e dizia:

– Olá! Amigo! Apeie-se; descanse um pouco! Venha tomar um amargo!

[...]

Fonte: NETO, J. S. L. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Globo, 1976. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=117679>. Acesso em: 27 nov. 2022.

Item 5. No trecho “– Vancê nunca ouviu falar do João Cardoso?”, a palavra em destaque indica um tipo de linguagem

- A) padrão, usada em situações formais.
- B) regional, própria de algumas regiões.
- C) informal, preferida por crianças e jovens.
- D) técnica, empregada em grupos de profissionais.

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar a habilidade que acabamos de trabalhar nesta aula. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, em seguida, socializar com o professor e os colegas. Você poderá realizar pesquisas em livros, jornais ou revistas - impressos ou virtuais - ou, ainda, consultar outras fontes.

Desafio 1

Releia o Texto 1 desta aula e, em seguida, em grupos, conforme orientações do professor, reescrevam-no, ajustando os trechos com variedade linguística à norma-padrão.

Desafio 2

Após finalizarem a atividade anterior, é hora de revisar os textos reescritos, de modo que verifiquem se os ajustes estão de acordo com a norma-padrão ou não. Para isso, troquem de caderno com outros grupos a fim de que um façam observações no texto de outro e, caso haja necessidade de outras adequações, poderão sugerir e colaborar uns com os outros. Depois, compartilhem as observações com o professor e com os colegas. Aqui, vocês poderão consultar dicionários, gramáticas e outros, físicos ou on-line.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre o tema **Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

MATEMÁTICA



Aula 1

Como identificar o padrão em sequências de números, objetos e figuras?

Olá, você sabia que o estudo da observância de padrões ou regularidades de uma sequência de números naturais ordenados, objetos ou figuras é bem interessante? Tal habilidade, inclusive, é desenvolvida por importantes matemáticos na busca de novos padrões nos números, figuras, entre outros. Além disso, o mundo à nossa volta está cheio de regularidades, sejam eles na natureza (a exemplo do formato do favo de mel produzido pelas abelhas) quanto nas construções humanas (a exemplo da simetria das obras arquitetônicas). Os objetos de conhecimentos estudados nesta aula fazem parte da **ÁLGEBRA**, que é uma parte da matemática que lida com as generalizações, sejam nos números, nos objetos ou nas figuras. Observe o espaço ao seu redor - em casa ou ao se deslocar para a escola - como estamos envolvidos por padrões ou regularidades.

A Álgebra é uma importante área da matemática, pois, a partir dela, compreendemos melhor como o nosso mundo está organizado. Agora, é o momento de aprender mais sobre essa área fascinante da Matemática e praticar como se obter ou, ainda, identificar uma regularidade ou padrão em uma sequência recursiva.

Item 1. Observe a sequência de números naturais no quadro a seguir, em que alguns números estão pintados com cor azul:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Para formar uma sequência com os números destacados, também deveriam estar apenas pintados os números:

- A) 25, 46 e 60.
- B) 26, 47 e 61.
- C) 25 e 46.
- D) 26 e 47.

Item 2. Paula e Clara estão brincando em um jogo chamado *Qual é o padrão da sequência numérica?* O jogo funciona assim: a cada rodada, a participante escreve uma sequência formada por cinco números com, no máximo, dois algarismos cada, para que a adversária identifique qual é o padrão. Por exemplo, na sequência:

4 - 7 - 10 - 13 - 16

o padrão é “adicione 3 ao termo anterior”. Se a adversária acertar, marca ponto no jogo. Em determinada rodada, Paula propôs a seguinte sequência:

17 - 35 - 53 - 71 - 89

Para que Clara pontue, ela precisa afirmar que o padrão é:

- A) Adicione 17 ao termo anterior.
- B) Adicione 18 ao termo anterior.
- C) Subtraia 17 ao termo sucessor.
- D) Subtraia 19 ao termo anterior.

Item 3. Os números naturais compõem o conjunto dos números que utilizamos em uma contagem: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6... Dentro desse conjunto, é possível obter algumas seqüências numéricas que atendem a algum padrão. Observe a seguinte seqüência de números naturais ordenados:

14 - 28 - 42 - 56 - 70 - 84 - 98...

Essa seqüência de números naturais se trata dos:

- A) Números ímpares.
- B) Números primos.
- C) Divisores de 14.
- D) Múltiplos de 14.

Item 4. Cláudio construiu a seguinte seqüência de figuras utilizando um aplicativo de edição de imagens:

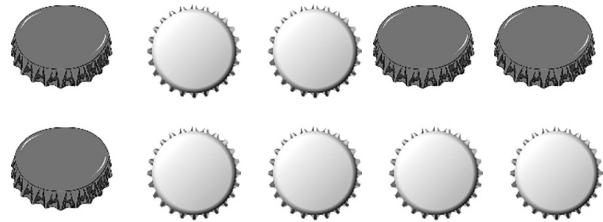


Fonte: elaborado para fins didáticos.

Se Cláudio continuar a seqüência de figuras, mantendo o padrão, a figura que ocupará a 15ª posição é:

- A)
- B)
- C)
- D)

Item 5. A professora da turma do 5º ano levou para a sala de aula diversas tampas de garrafa com dois formatos diferentes. Ela construiu uma seqüência com as tampas, conforme ilustrado na figura a seguir:



Fonte: Pixabay

A professora continuou a seqüência e manteve o padrão.

Portanto, as tampas que ocuparão as posições 21 e 22, nessa ordem, são:

- A)
- B)
- C)
- D)

Cálculos

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar as habilidades trabalhadas nesta aula. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e depois socializar com o professor e os colegas.

Desafio 1

Com o auxílio de um papel milimetrado ou um *software* de geometria dinâmica, construa duas ou mais sequências de figuras em que cada uma possua um padrão ou regularidade diferente.

Desafio 2

Com as sequências de figuras desenhadas, identifique qual é a figura em uma posição futura. Você pode, em seguida, desenhar todas para checar se acertou.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre os temas **Sequências recursivas e Sequências de Números Naturais?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

Aula 2

Quais unidades de medida ou instrumento utilizar para fazer medições?

Olá, você sabia que há diferentes unidades de medida? É isso mesmo, elas variam de acordo com a grandeza que está sendo medida. Por exemplo, para medir o tempo, podemos usar a unidade horas e, para medir a temperatura, não faz sentido usar a mesma unidade de medida. Nesse caso precisamos adaptar e recorrer a uma unidade de medida que torne a medição plausível, como o Celsius.

Se não fosse esse conhecimento, não conseguiríamos nos comunicar no dia a dia no tocante a obter e comunicar as unidades de medida dessas grandezas. É hora de experimentar os ensinamentos que a Matemática nos proporciona. Então, vamos lá!

Para dar início ao nosso diálogo, vamos recordar sobre as unidades de medida de massa. O grama é a unidade de medida padrão e a partir dele, temos os múltiplos (quilograma (kg), hectograma (hg), decagrama (dag)) e os submúltiplos (decigrama (dg), centigrama (cg), miligrama (mg)). A medida de massa é muito útil no nosso cotidiano, pois auxilia na pesagem de objetos.

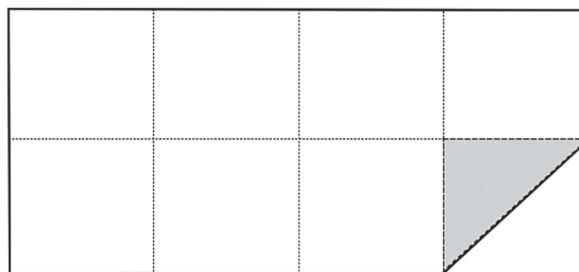
Item 1. Ana precisa fazer um bolo para uma festa de aniversário. Para isso, ela pesquisou uma receita na internet. Nela diz que são necessárias 375 g de farinha de trigo. Ana comprou um pacote com 1 kg de farinha de trigo e ela possui em casa um copo de medida igual a 125 g.

Desse modo, são necessários para fazer o bolo:

- A) 3 copos.
- B) 5 copos.
- C) 8 copos.
- D) 11 copos.

Agora, vamos resolver itens que abordam a estimação ou a inferência de qual unidade de medida deve ser utilizada para resolver um determinado problema. Esse estudo é importante, pois a inferência nos permitirá ter uma visão completa do objeto ou situação, nos permitindo apontar qual a unidade de medida que deve ser utilizada nesse determinado contexto. Do mesmo modo, a estimação da unidade de medida nos permite indicar qual é a unidade de medida mais adequada a ser utilizada em cada situação. Em suma, estimar ou inferir a unidade de medida nos permitirá obter esclarecimentos sobre o fenômeno de estudo.

Item 2. Fernando precisa cobrir uma área com grama, como pode ser observado na figura abaixo, mas não tem trena ou algum outro instrumento com medidas para realizar as medidas do terreno. Ele, porém, possui um exemplar de piso de cerâmica quadrangular cortado na diagonal que utilizou como medida (veja a área sombreada na figura).

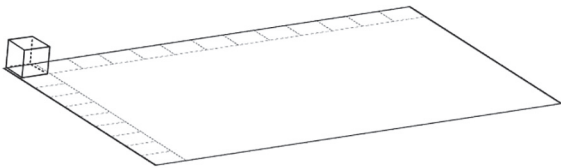


Fonte: elaborado para fins didáticos.

Utilizando piso de cerâmica quadrangular cortado pela diagonal como unidade de medida, a área do terreno possui:

- A) 07 pisos de cerâmicas quadrangulares.
- B) 08 pisos de cerâmicas quadrangulares.
- C) 14 pisos de cerâmicas quadrangulares e metade de um piso de cerâmica quadrangular.
- D) 15 pisos de cerâmicas quadrangulares cortados pela diagonal.

Item 3. Roberto precisa cortar uma cartolina para que ela fique na forma quadrangular sem usar régua. Ele utiliza um cubo de 5 cm de lado que ele tinha em sua mesa. Roberto percebeu que na sua cartolina cabem 10 cubos de largura e 13 cubos de comprimento.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

O perímetro do quadrado recortado por Roberto, sabendo que ele recortou o maior quadrado possível, é:

- A) 28 cm.
- B) 200 cm.
- C) 260 cm.
- D) 2 500 cm.

Você deve ter percebido que até aqui nós resolvemos itens que exigem que estimemos a unidade de medida de objetos. Agora, vamos resolver questões que abordam a conversão de unidades de medidas.

Você já percebeu que, mesmo tendo 1 kg de carne para cozinhar, após uma parte ser usada, a pessoa responsável pelo cozimento começa a mencionar quantos gramas de carne restaram e não mais quantos quilos de carne restaram. Isso se deve porque mentalmente a pessoa fez uma conversão da unidade de medida de quilo para gramas, de forma a facilitar a comunicação sobre a quantidade restante de carne.

Isso também ocorre em outros setores em nosso dia a dia. Como dito, é comum realizarmos essas conversões e conhecê-las é uma forma de conseguirmos nos comunicar em sociedade, além de nos orientar quanto as quantidades de objetos que devemos comprar/criar.

Item 4. A mãe do Samuel pediu para ele dividir o pacote de feijão em tigelas menores e em quantidades iguais. O pacote de feijão tem 1 kg e as tigelas têm 125 gramas e 100 gramas. Para dividir os feijões, Samuel poderia usar

- I. 4 tigelas de 125 gramas e 5 tigelas de 100 gramas.
- II. 8 tigelas de 125 gramas.
- III. 10 tigelas de 100 gramas.

É correto o que se afirma em

- A) I apenas.
- B) I e II apenas.
- C) II e III apenas.
- D) Todas as afirmativas.

Item 5. Uma impressora imprime 20 páginas por minuto e um cartucho de impressora tem capacidade de imprimir 450 páginas.

Se uma gráfica trabalha, por dia, 4 horas com impressão, serão utilizados em 30 dias:

- A) 16 cartuchos.
- B) 320 cartuchos.
- C) 2 400 cartuchos.
- D) 144 000 cartuchos

Você deve ter percebido que existem unidades de medida específicas para cada objeto e que há diversas formas para que as medidas de grandezas (como comprimento, tempo e massa) possam ser obtidas. Essa compreensão é importante para ações em nosso dia a dia, em que precisaremos obter medidas de objetos que estão ao nosso redor, realizar conversões de medida ou usá-las para nos comunicar, como indicar quanto tempo falta para determinada ação começar.

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar o descritor D6 - Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, depois, socializar com o professor e os colegas.

Desafio 1

Pesquise os ingredientes necessários, e suas respectivas medidas, para fazer um bolo de chocolate. Identifique quais são os objetos, os instrumentos de medição e as unidades de medida de cada item da receita, como chocolate, farinha, e outros ingredientes.

Desafio 2

Inspirado na pesquisa realizada no Desafio 1, crie uma lista com 5 objetos identificando qual é o objeto e a sua respectiva unidade de medida mais utilizada. Por exemplo, o leite é um objeto em que utilizamos o litro para medir a quantidade de leite usado.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre os temas **Unidades de medida, Conversões de unidade de medida e Instrumentos para medir objetos?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

Aula 3

Adição e subtração de números naturais de até 5 ordens

Olá, você sabia que há diferentes significados na adição e subtração de números naturais? É isso mesmo, esses significados estão presentes nos diversos problemas do cotidiano em que é preciso adicionar ou subtrair números que representam quantidades.

Estamos falando do significado de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades. Esses significados podem ser desenvolvidos utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

Nesta aula, abordaremos alguns desses significados resolvendo problemas que podem ser solucionados por meio do cálculo de adição e subtração de números naturais, desde que consigamos identificar o significado correto a ser aplicado na resolução do problema. Portanto, é hora de experimentar os ensinamentos que a Matemática nos proporciona. Então, vamos lá!

Item 1. Laura é estudante de Nutrição e fez uma pesquisa com 35 000 pessoas para entender melhor os hábitos alimentares delas. Nos resultados, ela encontrou que 6 356 pessoas buscam se alimentar de forma saudável diariamente; 4 966 gostam de cuidar da alimentação, mas não é uma preocupação diária. A quantidade de pessoas que não se preocupa de maneira alguma com a alimentação corresponde ao total de 23 678.

Então, podemos dizer que a quantidade de pessoas que se preocupa, alguns dias ou todos os dias, com a alimentação saudável corresponde ao total de:

- A) 11 322.
- B) 10 212.
- C) 6 356.
- D) 4 966.

Item 2. Um vendedor de frutas realizou uma estimativa para organizar melhor suas vendas. Ele levou 1 200 laranjas, 300 melancias, 2 000 maçãs, 3 450 bananas e 600 melões e retornou para casa com 300 laranjas, 150 melancias, 983 maçãs, 452 bananas e 10 melões.

Sobre as frutas vendidas, é correto afirmar que:

- A) A quantidade de maçãs vendidas foi de 983.
- B) A quantidade de melancias vendidas foi de 150.
- C) A quantidade de bananas vendidas foi de 2 998.
- D) A quantidade de melões vendidos foi de 600.

Até aqui você pôde lembrar como calcular adição e subtração de números naturais de até 5 ordens. Agora, vamos aplicar esse conhecimento na resolução de problemas!

No próximo item, você poderá compreender o significado de juntar ao resolver um problema que envolve a adição de números naturais de até 5 ordens.

Vamos lá!

Item 3. Um casal pretende viajar de carro da cidade de Porto Alegre para Natal. Para isso, decidiram dividir o trajeto em algumas partes:

1º) Vão de Porto Alegre a São Paulo, cuja distância é de 1 246 quilômetros.

2º) De São Paulo irão a Vitória da Conquista, cuja distância é de 1 598 quilômetros.

3º) De Vitória da Conquista a Natal, cuja distância é de 1 475 quilômetros.

A distância total, em quilômetros, percorrida durante a viagem foi de:

- A) 2 844.
- B) 3 073.
- C) 3 109.
- D) 4 319.

Item 4. De acordo com Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), nos anos de 2018 e 2019, o desmatamento da Amazônia foi de 9 762 km². Diversos estados foram responsáveis pelo desmatamento, observe a seguir:

Amazonas: 1 421 km²

Roraima: 617 km²

Pará: 3 862 km²

Amapá: 8 km²

Maranhão: 215 km²

Acre: 688 km²

Rondônia: 1 245 km²

Mato Grosso: 1 685 km²

Tocantins: 21 km²

É correto dizer que a soma dos km² dos dois estados que mais desmataram subtraída dos dois estados que menos desmataram nesse período é:

- A) 5 547.
- B) 5 518.
- C) 5 539.
- D) 5 526.

Cálculos

Cálculos

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar os descritores D17 - Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais; e D19 - Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa). A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, depois, socializar com o professor e os colegas.

Desafio 1

Para resolver este desafio, siga os passos estabelecidos:

1. Pense em dois números de até 6 ordens para adicioná-los ou subtraí-los. No seu caderno, escreva a operação de adição ou subtração e os números escolhidos.
2. Agora, resolva a operação matemática escolhida.
3. Escreva o passo a passo para realizar o cálculo anterior. Lembre-se de escrever com detalhes.
4. Escolha outros dois números de até 6 ordens e realize a operação matemática seguindo os passos descritos por você no tópico 3. Realize o cálculo.
5. Com o uso de uma calculadora, verifique se o resultado obtido está correto. Se não estiver certo, volte ao tópico 3 e refaça-o, juntamente com os tópicos 4 e 5, até o valor obtido ser o mesmo indicado na calculadora.
6. Agora, leve a sua sequência para a sala de aula e desafie os colegas para que realizem o cálculo de adição ou subtração conforme sua escolha inicial, envolvendo quaisquer outros dois números que eles escolherem. Escreva as respostas dos seus colegas.

Desafio 2

Carlos recebe R\$ 350 000,00 para realizar o cultivo de frutas em sua fazenda durante os 12 meses do ano. Em janeiro, ele usou R\$ 2 500,00 para cultivar um tipo de fruta. No mês de fevereiro, ele usou R\$ 1 200,00 a mais do que usou em janeiro para cultivar outro tipo de fruta. A cada mês seguinte, ele usou esse mesmo valor de R\$ 1 200,00 a mais, referente ao mês anterior, para realizar o cultivo. Qual é o valor que restou a Carlos após um ano de cultivo?



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre os temas **Adição de números naturais de até 5 ordens; Subtração de números naturais de até 5 ordens e Significados das adições e subtrações?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbcvzsJ7>

Aula 4

Que horas são?

Olá, estudante!

A que horas você acordou hoje? Quanto tempo leva, geralmente, da sua residência até a escola? Quantas horas ou minutos, durante o dia, você utiliza para estudar? E para acessar a internet?

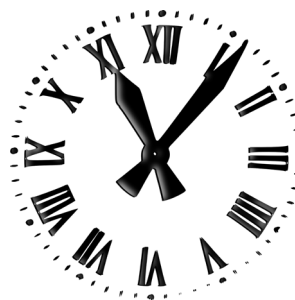
Todos os dias, medimos o tempo para as nossas atividades rotineiras, mesmo sem perceber. O tempo é uma grandeza que mede a duração dos acontecimentos. Atualmente, o instrumento mais usado para medir o tempo é o relógio. Ele faz parte da nossa rotina para sabermos o horário de chegar à escola, de sair com a família ou quanto tempo dura um filme. O relógio existe há muitos séculos e seu formato foi mudando ao longo do tempo. O ser humano, desde as sociedades mais antigas, sentiu a necessidade de medir o tempo observando os padrões da natureza, como o nascer e o pôr do sol em períodos repetitivos para programar os plantios e colheitas. Surgiram, ao longo das eras, os relógios de sol (como ilustrado na figura a seguir), em que o tempo era medido de acordo com a posição da sombra; os relógios de água, movidos pela força da gravidade; os relógios de areia ou ampulhetas, formados por dois cones em que a areia escoava do cone superior para o inferior em um intervalo de tempo regular; os relógios de bolso; e assim até chegarmos aos relógios digitais contemporâneos.



Fonte: Pixabay.

Atualmente, temos dois principais dispositivos que usamos para medir a duração de um evento: os relógios analógicos e os relógios digitais. Estes po-

dem ser encontrados em outros dispositivos, como computadores, *smartphones* e *smartwatches*. Os relógios analógicos se caracterizam por possuir ponteiros e os números do nosso sistema de numeração, algarismos romanos ou marcações em que as horas, os minutos e os segundos são contados, como ilustra a figura a seguir.



Fonte: Pixabay.

Você sabe identificar o horário em um relógio analógico? Geralmente, ele possui dois ponteiros, sendo que o menor indica as horas, e o maior indica os minutos. Ainda é possível encontrar relógios analógicos com um terceiro ponteiro, mais fino que os outros dois, que indica os segundos. Para compreender melhor, observe o seguinte relógio analógico:

- Para identificar que horas são, observe o ponteiro menor

Ele está direcionado para uma região do relógio que fica entre os números 10 e 11, indicando que são 10 horas, da manhã ou da noite (22 horas), dependendo do momento do dia em que o relógio está marcando o horário.



Fonte: Pixabay.

- Para identificar quantos minutos são, observe o ponteiro maior

Primeiramente, precisamos calcular quantos minutos representam cada número de 1 a 12 no relógio. Uma hora equivale a 60 minutos,

logo, cada número representa $\frac{60}{12} = 5$ minutos. Ou seja, quando o ponteiro maior apontar para o número 1 significa que são:

$$1 \cdot 5 = 5 \text{ minutos}$$

Quando o ponteiro maior apontar para o número 2, significa que são $2 \cdot 5 = 10$ minutos.

Quando o ponteiro maior apontar para o número 3, significa que são $3 \cdot 5 = 15$ minutos.

E assim por diante.

E se o ponteiro estiver apontando para uma região entre dois números? É o caso do relógio da figura anterior. O ponteiro está direcionado para uma região do relógio que fica entre os números 1 e 2. Se o número 1 representa 5 minutos e o 2 representa 10 minutos, então o tempo, em minutos, está entre 5 e 10. Há alguns relógios em que há marcações menores que auxiliam essa leitura, outros, como é o caso do relógio da figura, não. Nesses casos, podemos observar para mais perto de qual número o ponteiro está. No exemplo, ele está mais próximo do 2, ou seja, de 10 minutos. Como ele não está tão próximo assim do 10 para indicar que são 9 minutos, concluímos que o ponteiro está indicando 8 minutos.

- Para identificar quantos segundos são, observe o ponteiro mais fino

Primeiramente, precisamos calcular quantos segundos representam cada número de 1 a 12 do relógio. De modo semelhante ao ponteiro maior, tem-se que um minuto equivale a 60 segundos, logo, cada número representa $\frac{60}{12} = 5$ segundos. Ou seja, quando o ponteiro mais fino apontar para o número 4, significa que são $4 \cdot 5 = 20$ segundos.

Quando o ponteiro maior apontar para o número 7, significa que são $7 \cdot 5 = 35$ segundos.

Quando o ponteiro maior apontar para o número 11, significa que são $11 \cdot 5 = 55$ segundos.

E isso vale para todos os números de 1 a 12 do relógio. Basta multiplicar por 5.

E se o ponteiro estiver apontando para uma região entre dois números? O pensamento é o mesmo usado para o ponteiro que indica os minutos. Voltemos ao relógio analógico do exemplo: o ponteiro está direcionado para uma região do relógio que fica entre os números 6 e 7. Se o número 6 representa $6 \cdot 5 = 30$ segundos e o número 7 representa $7 \cdot 5 = 35$ segundos, o tempo em segundos está, então, entre 30 e 35. No exemplo, o ponteiro mais fino está direcionado para a região no centro, entre os números 6 e 7. Entre os números 30 e 35, no centro, estão os números 32 e 33. Então, concluímos que o ponteiro está indicando 32 ou 33 segundos. Para uma leitura mais precisa, seriam necessárias marcações menores entre os números.

Portanto, no relógio do exemplo, são 10 horas, 8 minutos e 32 ou 33 segundos.

Item 1. Sabrina colocou um bolo para assar no forno da sua casa e observou, no mesmo instante, o horário no relógio ilustrado a seguir:



Fonte: Pixabay.

Portanto, quando Sabrina colocou o bolo para assar, o relógio indicava:

- A) 2:00.
- B) 2:35.
- C) 7:00.
- D) 7:10.

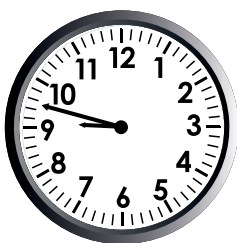
Item 2. Um painel com um relógio digital foi instalado no centro de uma cidade. Em determinado momento da noite, esse painel mostrava o horário ilustrado a seguir:



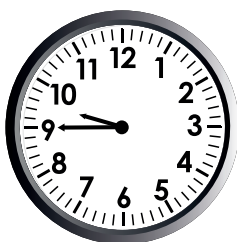
Fonte: Pixabay.

Se esse mesmo horário fosse indicado em um relógio analógico, seria o da alternativa:

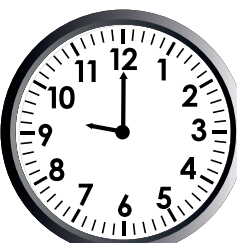
A)



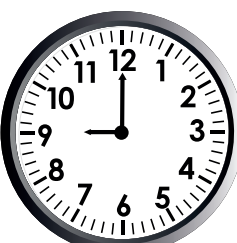
B)



C)



D)



Fonte: OBMEP Mirim. Adaptada.

Nos itens a seguir, é necessário identificar o horário de início, o horário de término e a duração de um acontecimento. Para isso, é preciso, primeiramente, saber que o tempo em horas, minutos e segundos, diferentemente dos cálculos com comprimento, massa e volume, é medido em uma escala **sexagesimal**. Isso quer dizer que a base para o cálculo de horas, minutos e segundos é 60, e não 100. Esse formato é herança da antiga civilização Assíria e, possivelmente, o 60 foi escolhido por ser um número com muitos divisores.

Então, por exemplo, para saber quanto tempo durou um filme que iniciou às 8:43 e terminou às 10:22, precisamos estar cientes de que, quando o relógio atingir 60 minutos, tem-se uma nova hora inteira. Nesse caso, portanto, quando o relógio chegar às 8 horas, 59 minutos e 59 segundos, ele não mostrará, 1 segundo após, 8 horas e 60 minutos, pois 60 minutos é uma 1 hora cheia. Ele mostrará, portanto, 9 horas, 0 minuto e 0 segundo, iniciando, assim, uma nova hora inteira. Para calcular a duração do tempo do filme, você pode usar a melhor estratégia, a que lhe for mais simples. Você pode, por exemplo, calcular a quantidade de horas e minutos que se passaram, tendo como referência uma nova hora inteira:

- Se são 8:43 quando o filme iniciou, até as 9:00 se passaram 17 minutos, pois 60 minutos (1 hora inteira) menos 43 minutos é igual a 17.
- Das 9:00 para as 10:00, passou 1 hora completa.
- Por fim, das 10:00 até as 10:22, passaram-se 22 minutos.
- Portanto, conclui-se que, ao todo, se passou 1 hora e $17 + 22 = 39$ minutos. Caso essa adição resultasse em mais de 60 minutos, você consideraria 1 hora ou os minutos restantes.

Cálculos

Item 3. Bruno foi com sua família assistir a um filme em um cinema próximo a sua casa. Durante a sessão, houve 12 minutos de *trailers*, e o filme durou 1 hora e 54 minutos. Quando eles saíram da sala do cinema, após esse tempo, o relógio digital de Bruno indicava o seguinte horário:



Fonte: Pixabay. Adaptada.

Desse modo, é correto afirmar que a sessão iniciou às:

- A) 18:17.
- B) 18:12.
- C) 18:05.
- D) 18:00.

Cálculos

Item 4. Gabriella pediu um lanche na lanchonete *Salgadolândia* por meio de um aplicativo de *delivery*. Ao verificar o tempo mínimo e o tempo máximo para receber o lanche em sua casa, ela observou o seguinte na tela do seu *smartphone*:

Salgadolândia 

★ 4,8 • Lanches • 2 km

44-59 min • R\$ 2,99

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Gabriella confirmou o pedido do lanche às 9h36.

Portanto, é correto afirmar que os horários mínimo e máximo para que o lanche chegue a sua casa, respectivamente, são:

- A) 10h44 e 10h59.
- B) 10h30 e 10h45.
- C) 10h24 e 10h39.
- D) 10h20 e 10h35.

Cálculos

Item 5. A mãe de Mateus organizou a rotina dele com horários determinados para as suas atividades diárias. Para isso, ela usou a seguinte tabela:

Horário	Atividade
6:15	Levantar-se
6:40	Tomar café da manhã
6:58	Chegar à escola
11:23	Voltar para casa
12:30	Almoçar
14:10	Estudar
16:25	Lanchar
16:40	Brincar
19:15	Jantar
20:00	Ficar com a família
20:45	Usar internet ou assistir à televisão
21:55	Deitar-se para dormir

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Considere as seguintes afirmações sobre a rotina de Mateus:

- I. Entre os horários de estudar e lanchar, tem-se um total de 2 horas e 15 minutos.
- II. O tempo que Mateus se deita para dormir e se levanta no dia seguinte é igual a 8 horas e 40 minutos.
- III. Entre os horários de brincar e jantar, tem-se um total de 3 horas e 35 minutos.
- IV. O tempo em que Mateus chega à escola até o horário em que ele volta para casa é igual a 4 horas e 25 minutos.
- V. Entre o horário de usar a internet ou assistir à televisão até o horário de deitar-se para dormir, se passa 1 hora e 10 minutos.

É correto o que se afirma em

- A) I, II, IV e V, apenas.
- B) I, IV e V, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) Todas as afirmações.

Cálculos

Hora de praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar os descritores D8 – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo; e D9 – Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e socializar com o professor e os colegas.

Desafio 1

Verifique com algum familiar, amigo ou consigo mesmo, caso tenha um relógio analógico. Peça para alguém mover os ponteiros dos minutos e dos segundos diversas vezes para que você seja desafiado a identificar que horas são. Se tiver um relógio desse tipo, faça isso você mesmo. Em seguida, desenhe dois relógios analógicos que marquem os horários das duas atividades que você mais gosta de fazer no seu dia. Socialize com seus colegas os seus desenhos, as atividades e os horários. Caso não consiga um relógio analógico, basta fazer a parte dos desenhos.

Desafio 2

Com um relógio digital ou analógico, realize o seguinte desafio:

- Observe o horário em que você iniciou alguma atividade diária. Pode ser o horário de início de uma refeição, a hora que saiu de casa para a escola, o horário que começou a assistir a um filme ou que iniciou a tarefa da escola.
- Anote esse horário no caderno.
- Concluída a atividade, observe o horário de término.
- Calcule agora quanto tempo durou sua atividade.
- Anote o horário de término.
- Explique agora, com suas palavras, que estratégia você usou para calcular o tempo total.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre os temas: **Identificação de horas em relógios analógicos; Associação de horas em relógios analógicos e digitais e Determinação do horário de início, do horário de término e a duração de um acontecimento?**

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbcvzsJ7>

Aula 5

Pesquisa, variáveis, tabelas e gráficos estatísticos

Você sabia que, quando analisamos dados apresentados em tabelas ou gráficos, na TV, em jornais ou em revistas, somos apresentados a estudos relacionados ao tópico de ESTATÍSTICA? Essa é uma parte da matemática que fornece procedimentos para realizar pesquisas, organizar e analisar dados para orientar a tomada de decisões ou para planejar ações com vistas à melhoria da variável em estudo. A estatística está presente no nosso dia a dia, e é hora de experimentar os ensinamentos que ela proporciona.

Vamos lá!

Cálculos

Item 1. Uma cachoeira se forma em um rio quando há uma queda volumosa de água devido a um desnível brusco no leito fluvial. A maior cachoeira do mundo, com 979 metros, chama-se Salto Ángel e está localizada na Venezuela. No Brasil, a maior cachoeira é a da Neblina, localizada no Rio de Janeiro, com 450 metros. Esses dados se referem à altura das cachoeiras.

A tabela a seguir apresenta as seis maiores cachoeiras do Brasil:

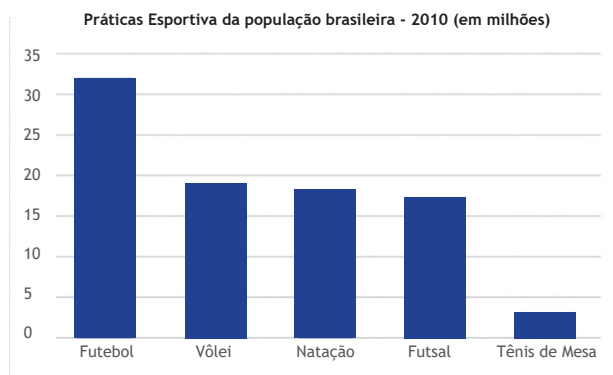
Maiores cachoeiras do Brasil	
Nome/local	Altura (m)
Cachoeira da Neblina – Rio de Janeiro	450
Cachoeira Véu da Noiva – Rio Grande do Sul	289
Cachoeira da Fumaça – Bahia	340
Cachoeira da Boa Vista – Rio Grande do Sul	310
Cachoeira do El Dorado – Amazonas	353
Cascata do Risco Verde – Rio Grande do Sul	294

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Observando os dados apresentados na tabela, é correto afirmar que a cachoeira:

- A) Véu da Noiva é a segunda mais alta.
- B) El Dorado é a quinta mais alta.
- C) Cascata do Risco Verde é a sexta mais alta.
- D) da Boa Vista é a quarta mais alta.

Item 2. O gráfico a seguir apresenta a prática esportiva dos brasileiros:

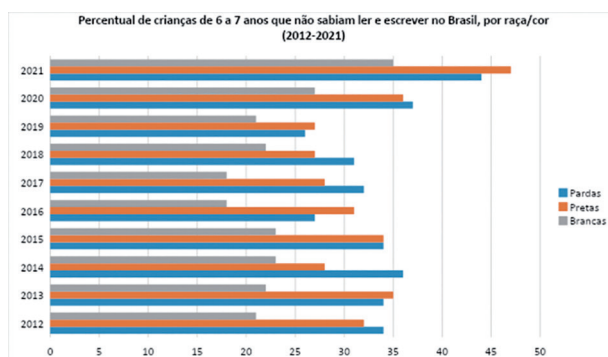


Fonte: elaborado para fins didáticos.

Sobre os dados apresentados no gráfico, é correto afirmar que:

- A) As três práticas esportivas de maior preferência dos brasileiros são futebol, vôlei e futsal.
- B) As três práticas esportivas de menor preferência dos brasileiros são vôlei, tênis de mesa e futsal.
- C) Na ordem crescente, as práticas esportivas de maior preferência dos brasileiros são futebol, vôlei, tênis de mesa, futsal e natação.
- D) Na ordem decrescente, as práticas esportivas de maior preferência dos brasileiros são futebol, vôlei, natação, futsal e tênis de mesa.

Item 3. O Dia Nacional da Alfabetização é comemorado em 14 de novembro. Levantamento com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua/IBGE) mostra como a pandemia da Covid-19 agravou disparidades históricas do ensino público brasileiro. O gráfico a seguir apresenta o percentual de crianças de 6 a 7 anos que não sabiam ler e escrever no Brasil entre 2012 e 2021:

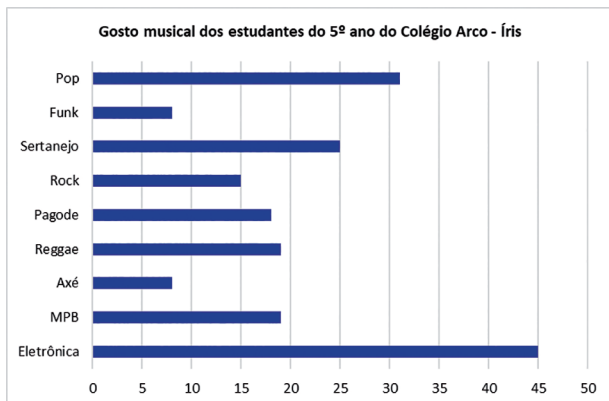


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sobre os dados apresentados no gráfico, é correto afirmar que o percentual de crianças:

- A) Pardas que não sabiam ler e escrever é o maior percentual apontado em 2021, período em que a crise da pandemia estava muito acentuada.
- B) Pretas que não sabiam ler e escrever é o menor percentual apontado em 2021, período em que a crise da pandemia estava muito acentuada.
- C) Pardas que não sabiam ler e escrever em 2018 é maior do que o percentual de crianças pretas e brancas.
- D) Brancas que não sabiam ler e escrever de 2012 a 2021 foi sempre crescente.

Item 4. A turma do 5º ano do Colégio Arco-íris fez uma pesquisa para saber a preferência musical de todos os estudantes do 5º ano. O gráfico a seguir apresenta o resultado da pesquisa:



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Sobre a preferência musical dos estudantes, é correto afirmar que:

- A) A preferência por pagode é menor do que a preferência por funk.
- B) A preferência por rock é a menor e a preferência por eletrônica, a maior.
- C) A preferência por pop é mais de três vezes maior do que a preferência por funk.
- D) A preferência por sertanejo é duas vezes maior do que a preferência por eletrônica.

Cálculos

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar os descritores D27 - Ler informações e dados apresentados em tabelas; e D28 - Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas). A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, depois, socializar com o professor e os colegas.

Desafio 1

Pesquise em jornais, revistas e na internet três exemplos de dados estatísticos de assuntos variados, apresentados em forma de tabela e gráfico.

Desafio 2

Com os três exemplos do desafio 1, verifique em qual das representações você conseguiu ler, identificar e comparar os dados com mais facilidade. Reflita se você prefere ler, comparar e analisar dados expressos em tabelas ou em gráficos e prepare uma argumentação para defender a sua ideia diante dos colegas e do professor. Defenda a sua ideia e observe como os colegas apresentam o desafio.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre os temas **Ler/Identificar ou comparar dados apresentados em tabelas e gráficos?**

Reflita sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

Aula 6

Qual é a probabilidade desse evento ocorrer?

Olá, você já pensou ou já tentou prever o acaso?

Isso mesmo, prever o acaso! Parece ser algo impossível, não é? Mas saiba que é possível prever as chances de ocorrência de eventos aleatórios por meio da probabilidade. Esse é um ramo da Matemática que surgiu para que o humano pudesse ter conhecimento sobre como sanar sua necessidade de controlar ou prever o acaso.

Por exemplo, ao lançar uma moeda, não sabemos se ela cairá com a face cara ou a face coroa voltada para cima, pois é um evento aleatório, isto é, um evento que, após inúmeras ocorrências, não é possível afirmar com exatidão o resultado, mas é possível determinar que cada uma das faces da moeda tem a metade de chance de cair voltada para cima. Esse valor é obtido por meio da razão

$$\frac{\text{número de elementos do evento aleatório}}{\text{números de elementos do espaço amostral}}$$

O **espaço amostral** é formado por todas as possibilidades, independentemente de qual seja o evento que estou analisando. Por exemplo, no lançamento da moeda, o espaço amostral possui dois elementos apenas, sendo: *cara* ou *coroa*, pois são apenas essas as possibilidades de resultados. O **evento aleatório** é a ação que quero analisar. Por exemplo, o número de elementos do evento aleatório A: para sair a face *cara*, a chance é 1, pois há apenas uma face *cara*.

Assim, a probabilidade de sair a face *cara*, ao lançarmos uma moeda ao acaso, é de $1/2$. Desse modo, mesmo que não possamos ter certeza de que sairá a face *cara* ao lançarmos a moeda, temos metade das chances a nosso favor. A partir desse resultado, poderíamos fazer previsões e até nos organizar para projetarmos os próximos passos, caso não saia a face *cara*.

O estudo das chances de ocorrência de um resultado é útil para nossa preparação no dia a dia sobre o que fazer caso determinada situação ocorra. Ao identificar qual situação tem mais chance de ocorrer, poderemos nos preparar para esse resultado, de modo que não sejamos pegos de surpresa. Portanto, vamos estudar a forma de identificar e determinar essas ocorrências em diferentes situações.

Preparado? Vamos lá!

Item 1. No estojo escolar de Fabiana, tem 4 lápis da cor verde, 1 lápis da cor rosa, 6 lápis da cor azul, 2 lápis da cor vermelha e 3 lápis da cor amarela.

Ao retirar um lápis do estojo sem olhar a cor antes, é menos provável que ele seja

- A) vermelho, pois contém apenas 2 lápis dessa cor.
- B) rosa, pois a menor quantidade de lápis é dessa cor.
- C) rosa ou vermelho, pois são as cores dos lápis com menores quantidades.
- D) azul, pois a maioria dos lápis são dessa cor.

Item 2. A professora desenhou na lousa 4 triângulos azuis, 6 triângulos rosas, 2 triângulos verdes e 5 triângulos laranjas. Em seguida, perguntou aos estudantes qual das figuras tinha a maior chance de ser escolhida aleatoriamente, e três alunos responderam. Lara afirmou que qualquer uma das figuras possuía as mesmas chances de ser escolhida. Já Vitor argumentou que a figura com maior chance de ser selecionada é aquela com a maior quantidade de desenhos. Por fim, Lucas rebateu, afirmando que a maior chance era da figura com maior tamanho, independentemente da sua cor.

Ao analisar as respostas dos estudantes, é correto afirmar que

- A) nenhum dos três respondeu corretamente.
- B) Lara respondeu corretamente.
- C) Vitor argumentou corretamente.
- D) Lucas respondeu corretamente.

Cálculos

Até aqui, nós vimos como identificar os eventos aleatórios que possuem menor ou maior chance de ocorrência, sem o uso de frações ou outros meios para obter o resultado por meio de cálculos. Agora, iremos determinar a probabilidade de essas chances ocorrerem. Por exemplo, no **item 1**, identificamos que o lápis rosa tinha a menor chance de ser retirado do estojo de Fabiana e, no **item 2**, identificamos que o desenho do retângulo teria a maior chance de ser escolhido. Nós fizemos essas identificações baseadas na análise das quantidades dos elementos, mas, agora, vamos determinar a probabilidade de essas chances ocorrerem. Vamos lá!

Item 3. Em uma fábrica, trabalham 18 funcionárias e 19 funcionários. Todos os dias, uma pessoa é selecionada ao acaso para embalar toda produção do dia após o expediente.

Considerando que na sexta feira um funcionário do sexo masculino faltará, a probabilidade de a pessoa escolhida para trabalhar após o expediente ser do sexo feminino é de

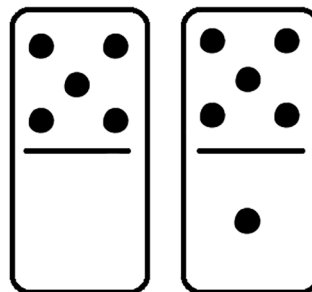
- A) $\frac{19}{37}$.
- B) $\frac{18}{37}$.
- C) $\frac{18}{19}$.
- D) $\frac{18}{36}$.

Item 4. Paula saiu de casa com 19 moedinhas na bolsa para comprar doce na cantina da sua escola de balé, sendo: 10 moedas de R\$ 0,05; 6 moedas de R\$ 0,10; 1 moeda de R\$ 0,25; e 2 moedas de R\$ 0,50. Durante o percurso entre sua casa e a escola, percebeu que tinha deixado cair uma moedinha, pois havia apenas 18 moedas em sua bolsa.

Considerando que as moedas possuíam as mesmas chances de cair da bolsa, a probabilidade de que Paula tenha deixado cair uma moeda de R\$ 0,05 é

- A) $\frac{6}{19}$.
- B) $\frac{1}{19}$.
- C) $\frac{2}{19}$.
- D) $\frac{10}{19}$.

Item 5. O jogo de dominó é formado por 28 peças retangulares divididas em duas faces. Em cada face, há a indicação de um número, representado por uma quantidade de bolinhas que variam de zero a seis. Quando o número é 0, não há nenhuma bolinha. Para jogar, precisamos conectar os mesmos números em peças diferentes, ou seja, cada número de zero a seis aparece combinado uma vez com cada um dos outros números de zero a seis, conectando faces de números iguais. Na figura a seguir, vemos exemplos de peças com dois quadrados iguais de 5 bolinhas e que podem ser conectadas.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Se escolhermos aleatoriamente uma peça entre aquelas que têm o número 5 em uma das faces, a probabilidade de ela possuir o número 3 na outra face é

- A) $\frac{1}{28}$.
- B) $\frac{7}{28}$.
- C) $\frac{1}{7}$.
- D) $\frac{5}{3}$.

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar as habilidades de EF04MA26 - Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações; EF03MA25 - Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, depois, socializar com o professor e os colegas.

Desafio 1

No lançamento de dois dados de seis faces, numeradas de 1 a 6, considere os seguintes eventos:

- Evento A: a soma das faces voltadas para cima ser par.
- Evento B: a soma das faces voltadas para cima ser ímpar.

Identifique se esses eventos têm menor, maior ou igual chance de ocorrência.

Desafio 2

No lançamento de dois dados de seis faces, numeradas de 1 a 6, determine a probabilidade da soma das faces voltadas para cima ser maior que 9.



Vamos avaliar o que você aprendeu? Sua opinião nos interessa muito!

Quando iniciou esta aula, o que você sabia sobre o tema **Chances de ocorrência de eventos aleatórios**?

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que eu sabia?
- O que eu precisei saber?
- O que eu aprendi?
- Qual a relevância desse aprendizado para o meu cotidiano?



Acesse o Qr Code ou link para responder ao formulário de autoavaliação



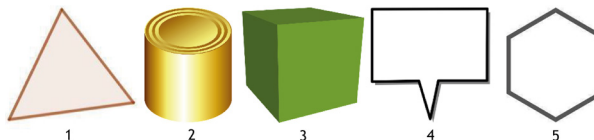
<https://forms.gle/tmmsZpnkRjbCvzsJ7>

Aula 7

As figuras geométricas espaciais e seus elementos

Olá, estudante! Nesta aula, você aprenderá sobre as figuras geométricas espaciais, seus elementos e nomenclaturas. Você já percebeu o quanto o nosso mundo é composto por figuras e objetos que preenchem o espaço? Essas figuras são formadas por três dimensões, sendo possível perceber sua profundidade, e chamadas de figuras espaciais ou tridimensionais. Nesta aula, você estudará como reconhecer e nomear figuras geométricas espaciais (prismas, pirâmides, cilindros, cones ou esferas) e perceber como essas formas estão presentes em objetos do seu cotidiano. Por exemplo, a caixa de um creme dental se assemelha a um prisma, alguns tubos de spray de cabelo ou desodorante se assemelham a um cilindro, uma bola de voleibol se assemelha a uma esfera, dentre muitos outros objetos. Além disso, você estudará alguns elementos que compõem essas figuras: vértices, arestas e faces. O vértice é o ponto de intersecção entre dois segmentos que origina um ângulo. As arestas são segmentos de reta em que há a intersecção entre dois planos (as faces), em uma figura espacial. A base é a região poligonal em que se sustenta a figura espacial. Vamos nessa?

Item 1. As figuras geométricas **espaciais** ou **tridimensionais** são aquelas que ocupam o espaço para serem construídas. Diferentemente das figuras planas, as figuras espaciais apresentam profundidade, sendo impossível construí-las no plano. Observe as figuras a seguir:

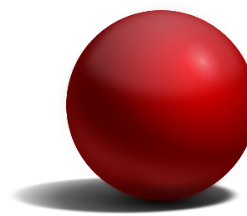


Fonte: Pixabay. Adaptada.

É correto afirmar que APENAS:

- A) A figura 2 é espacial.
- B) As figuras 2 e 3 são espaciais.
- C) As figuras 1 e 4 não são espaciais.
- D) As figuras 1, 4 e 5 são espaciais.

Item 2. Os corpos redondos são tipos de figuras espaciais que possuem um formato arredondado. Além disso, não possuem faces formadas por polígonos. Observe o corpo redondo a seguir:

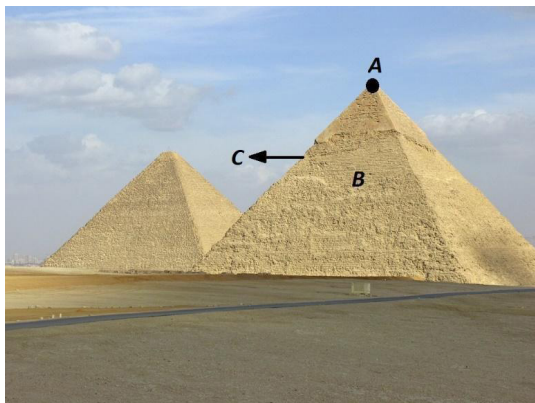


Fonte: Pixabay.

O nome dessa figura espacial é

- A) Círculo.
- B) Cilindro.
- C) Circunferência.
- D) Esfera.

Item 3. As pirâmides do Egito compõem um importante monumento histórico famoso no mundo e apresentam figuras espaciais que estudamos na Geometria. As pirâmides, assim como as demais figuras espaciais, são formadas por alguns elementos. Observe a seguinte ilustração das pirâmides do Egito em que três elementos estão sinalizados por letras maiúsculas:



Fonte: Pixabay. Adaptada.

Os elementos A, B e C, respectivamente, são:

- A) Aresta, face e vértice.
- B) Vértice, face e aresta.
- C) Face, aresta e vértice.
- D) Vértice, aresta e face.

Item 4. Atualmente, é comum que as pessoas façam compras pela internet. Geralmente, essas encomendas são entregues por empresas transportadoras que utilizam diversos tipos de embalagem, dependendo do tamanho do produto comprado pelo cliente. Uma dessas embalagens está ilustrada na figura a seguir:



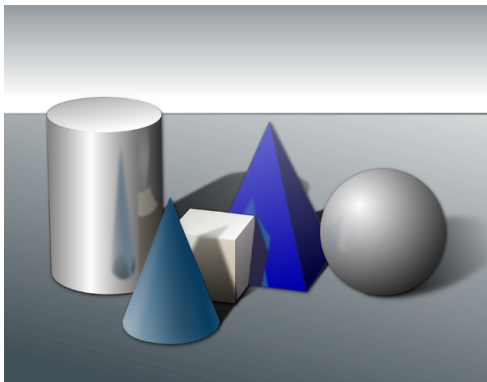
Fonte: Pixabay.

A embalagem ilustrada possui o formato semelhante ao de um cubo.

Sobre os elementos que compõem o formato da embalagem, é correto afirmar que possui:

- A) 6 faces, 8 vértices e 12 arestas.
- B) 6 faces, 24 vértices e 24 arestas.
- C) 4 faces, 8 vértices e 12 arestas.
- D) 4 faces, 16 vértices e 16 arestas.

Item 5. Observe as figuras espaciais ilustradas a seguir:



Fonte: Pixabay.

Considere as seguintes afirmações sobre as figuras da imagem anterior:

- I. O cilindro, o cone e a esfera são corpos redondos formados por faces, vértices e arestas;
- II. A soma dos vértices do cubo, do cone e da pirâmide de base quadrangular é igual a 14;
- III. A soma das arestas do cubo e da pirâmide de base quadrangular é igual a 20;
- IV. O cone, o cubo e a pirâmide apresentam faces, enquanto o cilindro e a esfera não possuem.

É correto o que se afirma em:

- A) I, II e IV, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) II, III e IV, apenas.
- D) Todos os itens.

Cálculos

Hora de Praticar!

Estudante, agora é a sua vez de praticar as habilidades EF02MA14 - Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico; EF03MA13 - Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras; e EF04MA17A - Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides. A seguir, você tem dois desafios para desenvolver e, depois, socializar com o professor e os colegas.

Desafio 1

Identifique, em sua casa, ou em outros espaços, objetos que possuem formatos semelhantes aos das figuras espaciais estudadas nesta aula: prismas, pirâmides, cilindros, cones ou esferas. Você pode, por exemplo, observar formatos de embalagens de produtos, brinquedos ou outros objetos tridimensionais. Compartilhe o que você encontrou com seus colegas.

Desafio 2

As figuras espaciais possuem nomes de acordo com o seu formato. Em relação aos prismas e as pirâmides, essas figuras recebem um “sobrenome”, dependendo do formato que a base é construída. Por exemplo, um prisma quadrangular é aquele cujas bases possuem o formato de um quadrilátero. Além disso, quanto mais lados a base apresentar, maior o número de vértices e arestas da figura espacial. Ciente disso, preencha o quadro a seguir com as quantidades de vértices, arestas e faces dos seguintes prismas e pirâmides:

Nome da figura	Quantidade de vértices	Quantidade de arestas	Quantidade de faces
Prisma triangular			
Prisma quadrangular			
Prisma pentagonal			
Prisma hexagonal			
Pirâmide triangular			
Pirâmide quadrangular			
Pirâmide pentagonal			
Pirâmide hexagonal			

EXPEDIENTE

Equipe de elaboração

Abadia de Lourdes da Cunha
Eliel Constantino da Silva
Francisco de Oliveira Neto
Marilda de Oliveira Rodovalho
Paula Apoliane de Pádua Soares
Carvalho
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Equipe editorial

Beatriz Grasio Campos
Elisa Rodrigues Alves
Leila de Cassia José Mendes da
Silva
Marcia de Mattos Sanches
Maria Cicilia de Oliveira Melo
Mônica Galante Gorini Guerra
Raph Gomes
Rosana Jorge Monteiro Magni
Suzete de Souza Borelli

Leitura crítica

Aline Franco de Brito
Ana Carolina Da Silva Domingos
Ana Maria Ribeiro Souza
Ana Paula Redmann da Silva
Ane Kely Azevedo De Oliveira
Ariene Ribeiro De Carvalho
Caroline Da Silva Barbosa
Cristiane Pires Braga
Dilma De Fátima De Barros Siqueira
Donato Palasciano
Elaine Cristina Jesus Veloso
Elaine Cristina Magalhães Lima
Eli Rogéria De Moura
Elissandro Oliveira Lima
Erasmus Teixeira De Carvalho
Fabiana de Moraes
Fábio Augusto do Nascimento
Vieira
Gislaine Maria Favarsani
Heitor Augusto Ferreira Cavali
Helder Vieira Miranda

Isabel Cristina dos Santos
Jonas De Souza Silva
José Dias Passos
Josiane de Paula Matoso
Josiane Penna Gomes Xavier
Juliana Cremm de Almeida
Juliana Mallia Zachi
Karen Patrícia Ogata
Karina Camargo Pedroza Gleria
Karina Manhenti Faustino
Katia De Figueiredo
Katia Maria de Menezes Carrapato-
so Garcia
Lucimara Cristina Zeotti de Oliveira
Lucineia Aparecida
Ludimila Amanda Leal Galvão De
Castro
Márcia Cristina da Fonseca
Márcia Cristina Gonçalves de Assis
Maria Cristina Camelo Sampaio
Maria de Fátima Batalha Cunha
Maria Ieda Dantas dos Anjos
Maria Madalena Andrade
Maria Suza de Souza Silva
Mariza Iunes Calixto
Marta Lucia Conceicao Amaral
Raquel de Oliveira Alves
Rita de Cassia Lopes Medeiros
Salete Alves Lodonio Russi
Sandra Adriana Valerio dos Santos
Cangirana
Sandra Carpes
Selma Rodrigues de Castro
Shalimar Silva
Shirley dos Santos Conceição Rocha
Sidéria Irmão da Silva
Solange Vieira
Sueli Borges da Silva
Tathiana Zyrianoff
Tatiane de Jesus Santos
Terto Leandro Alves de Araújo
Vanessa dos Santos Rodrigues
Viviane Dos Santos Alves

Escolas do Grupo Focal

EE Américo de Moura
EE Buenos Aires
EE Camilo Marques Paula
EE Conde José Vicente de Azevedo
EE Deputado Antonio Calixto
EE Enio Vilas Boas
EE Eurico Gaspar Dutra
EE Jardim Ipê
EE José Bompani
EE Leopoldo Santana
EE Marilsa Garbossa
EE Marisa de Mello
EE Miguel Maluhy
EE Olímpio Catão
EE Oscar Thompson
EE Professor Raul Antônio Fragoso

Revisores de Língua

Aleksandro da Costa
Alexandre Napoli
Rodrigo Luiz P. Vianna
Romina Harrison

Diagramação

André Sousa
Ana Livia de Matos
Antônio Valdevino
Danielly Sena
Gabrielly Moreira
João Guilherme
Julliana Chianca
Kananda Olenik
Lucas Nóbrega
Otávio Coutinho
Patricia Seabra
Rayane do Nascimento Patrício
Rosane Abel
Ruisley Chaves



PARCEIROS
DA EDUCAÇÃO



ISBN 978-65-85648-26-4